



Após sair de linha no Brasil, Ford EcoSport dá adeus aos Estados Unidos



A Rússia não recuou seus ataques contra a Ucrânia e, por isso, a comunidade internacional está se posicionando contra as atitudes do presidente Vladimir Putin. Seguindo as sanções econômicas aplicadas por diversos países, muitas montadoras suspenderam atividades na Rússia.

Muitos fabricantes possuem joint-ventures para a produção de veículos dentro da Rússia ou fábricas próprias. Os fabricantes europeus e norte-americanos foram os primeiros a se movimentar. Com isso, é esperada uma redução de pelo menos 50% do mercado automotivo russo. Segundo especialistas, a queda pode ser menor caso a China apoie o país. Confira uma lista dos fabricantes que já se posicionaram contra Rússia.

BMW
A BMW fabrica alguns modelos de sua gama junto da empresa russa Avtotor, em Kaliningrado. O fabricante alega que a decisão foi baseada no atual momento e o retorno da produção dependerá das atitudes da Rússia. O fornecimento de peças também foi interrompido, mas a BMW está

trabalhando para evitar transtornos aos seus clientes.

Ford
A Ford produz a van Transit na Rússia em parceria com a Sollers. A decisão de suspender a produção veio da matriz. A Transit é a segunda van mais vendida do país, ficando atrás apenas da GAZ GAZelle.

Geely
A Geely, fabricante chinês dono da Volvo, já suspendeu as exportações para a Rússia. Carros que estão nas concessionárias poderão ser vendidos, porém não chegarão novas unidades nos estoques. A justificativa do fabricante são as dificuldades de logística causada pelo conflito.

Lada
Até fabricantes russos foram afetados. A AutoVaz, que fabrica os carros da Lada, suspendeu a produção do Granta na fábrica de Togliatti. O problema nesse caso foi a suspensão de componentes por fornecedores como a Bosch e também pela parceira Renault.

Honda
A Honda anunciou a suspensão das atividades na Rússia, não apenas de carros como também

de motos. O fabricante japonês não fabrica modelos por lá, apenas importa.

Mazda
Outro fabricante que possui joint-venture com a russa Sollers, a Mazda interrompeu a produção e o fornecimento de componentes para a fábrica de Vladivostok. Essa interrupção foi resultado das sanções aplicadas pelo Japão e também da instabilidade para o fornecimento de peças.

Chery
A chinesa Chery anunciou a suspensão das vendas de carros novos na Rússia, incluindo os que já estão nas concessionárias. Os revendedores devem esperar um anúncio com preços mais caros que os anteriores.

Volvo
A linha de produção de caminhões da Volvo na Rússia foi suspensa a pedido da matriz na Suécia. O fabricante possui uma fatia significativa do mercado local.

Daimler
A Daimler Truck, divisão de caminhões da Mercedes-Benz, possui uma joint-venture com a russa KamAZ. A produção de caminhões por essa parceria está suspensa, não apenas pelas sanções como também pelo fato da KamAZ ser fornecedora de equipamento militar para o exército russo.

General Motors
O portfólio da GM na Rússia é variado: vai desde compactos com projeto da Daewoo ao gigante Cadillac Escalade. Esses veículos estão com a produção e vendas suspensas. Não está confirmado, entretanto, a suspensão das vendas do Chevrolet Cobalt, que vem do Uzbequistão.

Scania
As vendas e as importações de caminhões da Scania estão suspensas na Rússia. O fabricante não quis declarar sobre a sanção.

Harley-Davidson
A Harley-Davidson não anunciou oficialmente o fim das exportações para a Rússia, porém

a agência de notícias Bloomberg confirmou o fato. As exportações são importantes para a marca, o mercado russo junto da Europa e do oriente médio representam por 31% das vendas da marca.

Mitsubishi
A Mitsubishi interrompeu sua produção na Rússia no dia 1º de março. A decisão foi tomada seguindo as sanções aplicadas pelo governo japonês contra a guerra.

Hyundai
A Hyundai produz veículos na Rússia até com mudanças específicas para esse mercado. A linha de produção da marca foi suspensa devido a problemas de logística, não falaram em sanções. Os preços foram reajustados e o fabricante se recusou a comentar sobre.

Toyota
A Toyota é hoje o maior fabricante automotivo do mundo, sua decisão era aguardada com expectativa. A decisão foi por interromper as vendas, importações e produção de veículos Toyota e Lexus na Rússia. O motivo foi as dificuldades de logística causados pelo conflito.

Mercedes-Benz
O fabricante alemão produz carros de passeios e veículos comerciais próximo a Moscou. A produção está suspensa até segunda ordem, assim como foi feito por sua divisão de caminhões.

Suzuki
A Suzuki acompanhou os outros fabricantes japoneses com a suspensão da produção na Rússia. Sua justificativa foi a falta de semicondutores e problemas na logística. Seu estoque de carros prontos deverá durar de dois a três meses.

Volkswagen
O grupo Volkswagen anunciou em suas redes sociais que a produção em suas duas fábricas na Rússia foi suspensa, assim como a venda de veículos prontos. Essa decisão afeta todas as marcas do grupo, incluindo as que apenas exportam carros para o país

Os 10 carros que menos chamam atenção em classificado online

Sabe aquela canção do Zé Ramalho que diz "Há tantas violetas velhas sem um colibri"? Pois é, esse trecho da música "Chão de Giz" traduz um pouco também do mercado para alguns veículos seminovos. Levantamento da Mobiauto mostra os carros com a pior relação entre quantidade de anúncios e os cliques que eles recebem. Segundo o CEO da Mobiauto, Sant Clair de Castro Jr, os dados refletem questões complexas do mercado, como reputação de marca, status do modelo e até a situação do modelo no mercado 0 km.

"A Ford, por exemplo, tem os três carros entre os 10 que são muito anunciados, mas menos geram cliques por anúncio. Isso acontece justamente porque ela fechou suas fábricas no país e tirou esses três produtos de linha de uma só vez no ano passado. Isso abala a confiança do consumidor, aumentando a quantidade de anúncios de venda e reprimindo o interesse de compra. A Peugeot vive algo similar com 2008 e 208, mais devido à má reputação que permeia a marca ao longo dos anos", explica o executivo.

Sobre os SUVs compactos bem

conceituados que aparecem na lista, Sant Clair atribui o baixo índice de cliques por anúncio a uma concorrência muito direta com o mercado de carros novos. Segundo o executivo, há muitas unidades desses modelos sendo emplacadas, o que aumenta também a oferta no mercado de seminovos.

Confira o ranking. O cálculo traz a média do total de anúncios dividido pelo número de visitas.

Peugeot 2008 – 2,33

O crossover que mais parece uma station-wagon anabolizada é o carro mais anunciado e menos buscado na Mobiauto. Lançado em 2015 na leva de novos SUVs compactos do mercado, o 2008 vendeu bem no início de vida, especialmente pelo design, acabamento e comportamento dinâmico. Tem opções com motor 1.6, aspirado ou turbo. A reputação de pós-venda complicado que ainda persegue a marca francesa atrapalha.

Ford Ka – 3,43

Nem admira que o Ka esteja entre os mais anunciados, até porque nos últimos anos o hatch compacto sempre figurou entre os cinco veículos novos mais emplacados do país. Chama a atenção mesmo sua baixa procura, uma vez que a última geração do modelo goza de bom custo/benefício e conjuntos mecânicos sempre elogiados: seja o 1.0 ou 1.5.

Ford EcoSport – 4,04

O fim das fábricas da Ford no Brasil e o consequente encerramento da produção do Eco e do Ka também explicam as poucas buscas pelos dois modelos da marca. Ao mesmo tempo em que a grande oferta do utilitário esportivo compacto é mais que justificável, já que inaugurou o segmento de SUVs genuinamente urbanos e foi o mais vendido da categoria por mais de uma década.

Chevrolet Tracker – 4,59

Uma vantagem do Tracker é o vão livre; o Onix é um dos carros mais baixos do mercado e raspa

com facilidade em obstáculos urbanos (Foto Alexandre Carneiro | AutoPapo)

Outro SUV compacto entre os carros mais anunciados e menos buscados. O Tracker tem exemplares de três gerações distintas. A primeira era a versão Chevrolet do Suzuki Vitara fabricado na Argentina. A segunda vinha do México com motor 1.8 Ecotec e críticas ao espaço interno. A atual passou a ser feita no Brasil em 2020, com motores turbo 1.0 e 1.2.

Volkswagen T-Cross – 5,7

Regulagem automática de faróis é uma das novidades do Volkswagen T-Cross 2021

O T-Cross marcou a entrada da Volks no segmento de SUVs compactos em 2018 e o modelo já coleciona muitos anúncios no site da Abiauto. Porém, ainda desperta pouco interesse entre quem está à procura de um utilitário seminovo. E olha que ele carrega robustez e os elogiados motores turbinados. Mas é justamente a fama de manutenção dos propulsores TSI que podem espantar a freguesia.

Como mudança de regulamento impacta a Fórmula 1 em 2022



Após Max Verstappen superar Lewis Hamilton em uma temporada que ficou marcada como uma das mais intensas e disputadas da Fórmula 1, a principal categoria do automobilismo deixa 2021 para trás e chega com uma cara nova para 2022. O ano é marcado pela entrada de um novo regulamento que consiste, sobretudo, em diminuir a escancarada diferença de performance entre as equipes de ponta em relação às do fundo/meio do pelotão.

Para isso, novas diretrizes técnicas e mecânicas foram implementadas para simplificar a aerodinâmica dos bólidos e tornar mais fácil as ultrapassagens e desenvolvimento dos carros. Além disso, o valor do teto orçamentário (presente na Fórmula 1 desde 2021) foi reduzido. Mudanças nos carros da Fórmula 1 em 2022

O carro de 2022 é completamente diferente de qualquer outro que já foi visto na categoria. Por isso, as equipes já estavam trabalhando no desenvolvimento de seus modelos ao longo da temporada 2021, Haas e Ferrari talvez sejam o maior exemplo disso. Em 2022 a Fórmula 1 teve alterações mecânicas, como na suspensão por exemplo, mas o ponto principal é a aerodinâmica. Um grave problema do certame até o ano passado era a alta turbulência, ou "ar sujo", que o carro da frente produzia para quem vinha atrás.

Estima-se que a redução da aerodinâmica era de 35% a 20 metros de distância entre um carro e outro, e o prejuízo era ainda maior quando eles estavam a 10 metros: 46%. A perseguição se tornava muito difícil em pistas de retas longas e curvas de alta velocidade, como Silverstone e Monza por exemplo.

Por isso, para 2022, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA) aderiu o uso do efeito solo, que estava banido da categoria desde 1983. Dessa forma, o desenho dos carros se tornou mais simples e arredondado. Essa característica

pode ser percebida nas asas traseira e dianteira que também possuem menos elementos, e também no bico. Ademais, os bargeboards – apêndices aerodinâmicos localizados nas laterais – foram eliminados e as entradas de ar foram redesenhadas.

Além do traço arredondado, outro elemento que contribui para a redução da turbulência são as proteções de rodas dianteiras, que ajudam a direcionar o ar para longe da asa traseira.

Com as alterações, espera-se que a redução da perda aerodinâmica seja de 4% quando o carro de trás está a uma distância de 20 metros em relação ao da frente, e que déficit seja de 18% quando a 10 metros.

Pneus de 18 polegadas. Em 2022 os pneus fornecidos pela Pirelli para a Fórmula 1 contam com 5 polegadas a mais do que no ano anterior. A mudança chega para reduzir o aquecimento da borracha quando os pilotos estiverem andando no limite. Isso, consequentemente, reduz também o desgaste. Por isso, Mario Isola, diretor da Fórmula 1 na Pirelli, confirmou que a maioria das corridas em 2022 terão apenas 1 pit-stop.

O aumento das rodas também auxilia quando se exige muito dos freios. Freadas fortes, que travam os pneus, desgastam muito a borracha e as vezes é possível notar algumas bolhas que reduzem a aderência e durabilidade do composto. Uma área de contato maior com o solo favorece a durabilidade do pneu.

Teto de gastos na Fórmula 1 em 2022

O dinheiro é algo que sempre fez muita diferença na Fórmula 1, não à toa frequentemente aparecem pilotos que compram suas vagas em equipes que passam por dificuldades financeiras. E ele está diretamente ligado ao desenvolvimento do carro. Quanto maior o aporte financeiro, mais se pode

investir para melhorar a qualidade e confiabilidade do seu equipamento. E a diferença no orçamento era gritante F1.

Para se ter uma ideia, em 2019 a Williams foi a equipe que teve menos gastos: algo equivalente a R\$ 440 milhões na época (e andou em último). Mercedes e Ferrari, que foram respectivamente primeiro e segundo no Campeonato de Construtores, gastaram R\$ 1,6 bilhão cada.

Para 2022, o regulamento da Fórmula 1 permite um gasto de U\$ 140 milhões por time (aproximadamente R\$ 790 milhões na cotação atual). Apesar de ainda ser muito mais do que a Williams gastou em 2019, é uma medida que busca aproximar as escuderias e tornar o esporte um pouco mais sustentável. Perspectivas para 2022

Apesar das alterações visando a competitividade, é difícil cravar que as equipes estarão mais próximas em desempenho neste ano. Após a primeira bateria de testes de pré-temporada realizada na Espanha entre os dias 23 e 25 de fevereiro, pilotos como Max Verstappen, Pierre Gasly e Carlos Sainz elogiaram as mudanças e confirmaram que seguir o carro a frente está mais fácil.

Mas isso, de forma isolada, não quer dizer que a categoria será mais competitiva, visto que uma das equipes pode achar uma fórmula mágica e desenvolver carros bem melhor do que as outras – como aconteceu com a Brawn GP em 2009, por exemplo.

E por falar em pré-temporada, as atividades realizadas em Barcelona não nos deixa cravar qual é a equipe que está mais forte para 2022. A Mercedes registrou o primeiro e o segundo melhor tempo das atividades com Hamilton e George Russell respectivamente, mas isso não quer dizer, necessariamente, que eles são os mais rápidos.

Durante a pré-temporada, os tempos na tabela não podem ser o único critério de análise para saber quem está forte ou fraco. Afinal, deve ser levado em conta qual composto de pneu foi utilizado, se o carro estava com o tanque cheio ou vazio, e por aí vai. E nesses testes em Barcelona, exclusivamente, as informações são escassas pois a atividade não foi televisionada.

Além disso, esse é um período em que os times estão conhecendo os seus carros. Então, o tempo é utilizado para acumular quilometragem (onde a Ferrari liderou realizando 439 voltas nos três dias) para detectar possíveis problemas e testar diferentes acertos aerodinâmicos.

Mais informações poderão ser extraídas durante a segunda bateria de testes que acontece no Bahrein entre os dias 10 e 12 de março. A primeira corrida do ano está prevista para o dia 20, também no Bahrein.

Você pega no volante do jeito certo?



Você sabe como segurar o volante de automóvel? É uma coisa tão básica, não é? E, mesmo assim, tem gente que faz tudo errado. Mas como assim?

Bom, tem gente que dirige com as duas mãos lá em cima, outros com as duas mãos cá embaixo... O certo é dirigir na posição "quinze para as três" (14h45) dos ponteiros de um relógio! Até aí tem muita gente que sabe. Mas e na hora de fazer uma curva, de fazer uma conversão?

Ah, aí é que o bicho pega, porque muita gente faz errado, mas muita gente mesmo! Como é que faz errado? Eu já vi muita gente pegar no volante por dentro do aro, na hora de fazer a curva, e não sabe o que faz com o cotovelo, com a outra mão; se tiver que virar mais, ele se perde...

O certo é virar o volante mantendo as mãos sempre na paralela, assim, e não colocar a mão por dentro do aro e virar. Olha a confusão que é dirigir convertendo com a mão por dentro do volante e não da maneira correta. E aí? Agora você já sabe onde colocar as mãos no volante? Não é mais possível fazer errado, né?

Proposta permite instalação e uso de faróis de milha em motocicletas



O Projeto de Lei 64/22 permite a instalação e o uso de faróis de milha em motocicletas. O texto em análise na Câmara dos Deputados determina ainda que caberá ao Poder Executivo regulamentar o emprego desses acessórios. "A lei já prevê que o condutor deverá permanecer com o farol aceso, utilizando a luz baixa, sempre durante a noite e, durante o dia, nos túneis e nas rodovias estaduais e federais, mas o farol de neblina ou de milha não está previsto hoje na regulamentação", disse o autor da proposta, deputado José Nelto (Pode-GO).

O projeto pretende assegurar a inserção de faróis de milha nos veículos de duas rodas. "Esses acessórios facilitam bastante a visibilidade em vias mais escuras, especialmente em ambientes mais afastados, em que a iluminação não é muito eficiente", explicou o parlamentar.

Tramitação. O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Viação e Transportes; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

MP sobre regras de cobrança de PIS e Cofins do etanol é editada



Desde 2020 a Sony tem se mostrado interessada em entrar no mercado de carros elétricos. Na Consumer Electronics Show de 2022, por exemplo, além de revelar o SUV conceito Vision-S 02, a marca japonesa compartilhou os seus planos de futuro em mobilidade.

No entanto, o que ainda não havia se tornado público é que para fazer o projeto acontecer, a Sony faria uma parceria com a

Honda e, nesta sexta-feira (4), as empresas anunciaram que vão se unir para desenvolver e vender veículos elétricos movidos a bateria. Em comunicado, elas informaram que vão formar uma joint venture este ano e pretendem vender o primeiro carro elétrico em 2025.

O presidente-executivo da Sony, Kenichiro Yoshida informou que "Na joint venture, gostaríamos de liderar a evolução da mobilidade combinando nossa tecnologia e experiência com a longa experiência da Honda em tecnologias de desenvolvimento de mobilidade e fabricação de carrocerias".

Essa nova companhia visa buscar o que cada uma das marcas possui de melhor. Para isso, a Honda está disposta a oferecer a sua capacidade de desenvolvimento em mobilidade, experiência em gerenciamento de serviço pós-venda, além de ficar responsável

por produzir os veículos em uma de suas fábricas. Já a Sony oferece a experiência no desenvolvimento e aplicação da imagem, sensoramento, telecomunicações e rede e entretenimento, e, de quebra, vai desenvolver a plataforma para o veículo ser produzido.

O anúncio chegou em uma bora hora para ambas as partes. A Sony busca se tornar uma peça-chave na próxima geração de automóveis, enquanto a Honda corre contra o tempo para fabricar veículos sem emissão de carbono.

A joint-venture Sony/Honda ainda não anunciou qual será o primeiro veículo elétrico produzido, e é muito difícil especular algum, visto a falta de informações sobre o assunto. Contudo, o Vision-S 02 – ou algo próximo a ele – é um forte candidato, visto que a gigante de eletrônicos já apresentou o modelo para o público em em 2022.

Carros mais vendidos de fevereiro: mercado começa a normalizar



As vendas do mês de fevereiro fecharam e o ranking dos carros mais vendidos começa a voltar ao normal. É importante lembrar que por ser mais curto e devido a fatores como as voltas as aulas e carnaval, o mês de fevereiro ainda é morno como janeiro. Dos

120.192 carros e comerciais leves vendidos em fevereiro, 7.314 foram a líder Fiat Strada. Ela foi seguida de perto do Chevrolet Onix, que está recuperando o tempo perdido em 2021 com a produção suspensa devido a crise dos semicondutores.



Nos estreantes temos alguns bons resultados: o novo Honda City emplacou 2.326 unidades e ficou em 15º colocado, atrás apenas

do Onix Plus e do Fiat Siena (que já saiu de linha). O City Hatchback vendeu 245 unidades, mas não teve um mês "cheio" no mercado.

Ranking	Modelo	Emplacamentos
1º	Chevrolet Onix	6.541
2º	Hyundai HB20	6.161
3º	Volkswagen T-Cross	5.118
4º	Jeep Compass	4.503
5º	Chevrolet Onix Plus	4.489

Comerciais leves mais vendidos de fevereiro



A Fiat, mais uma vez, fez a dobradinha Strada e Toro dentre os comerciais leves. Outra coisa que não muda é a Toyota Hilux na terceira colocação. No mercado de picapes médias mudaram as posições de quem está atrás: a Ford Ranger caiu duas posições nesse segmento, agora a segunda mais vendida

foi a Chevrolet S10 seguida pela Mitsubishi L200.

O furgão Fiat Fiorino foi renovado no final de dezembro e começa o ano com boas vendas, ficou na quinta posição do ranking dos comerciais leves. Já a picape Renault Oroch, que conseguiu boas vendas em janeiro, caiu algumas posições.

Ranking	Modelo	Emplacamentos
1º	Fiat Strada	7.314
2º	Fiat Toro	3.178
3º	Toyota Hilux	2.558
4º	Chevrolet S10	2.225
5º	Fiat Fiorino	1.576

Os SUV mais vendidos de fevereiro



O mês de fevereiro trouxe uma surpresa: a dupla da Jeep, Renegade e Compass, não foram os SUV mais vendidos. Quem se consagrou como líder dessa categoria tão disputada foi o Volkswagen T-Cross. Isso pode ser explicado em partes pelo lançamento do Renegade reestilizado e equipado com motor 1.3 turbo, que ao mesmo tempo colocou uma pausa nas vendas do modelo antigo e também pode ter afetado a linha de produção da Jeep em Goiana (PE).

A Volkswagen parece estar se dando bem com seus SUV, pois o Nivus subiu 11 posições

no ranking geral. Já o seu concorrente, o Fiat Pulse, deu uma caída nas vendas. Mais uma vez a Caoa Chery conseguiu colocar todos os seus SUV na lista dos 50 carros mais vendidos.

Um fato curioso foi ver o Hyundai Tucson no ranking, vendendo mais que o Volkswagen Taos. Esse SUV é montado no Brasil pela Caoa e teve a produção suspensa enquanto a empresa realiza atualizações no modelo para atender a norma de emissões Proconve L7. Os emplacamentos podem ser explicados pela rede de concessionários já realizando o processo para vendê-los mais rápido.

Ranking	Modelo	Emplacamentos
1º	Volkswagen T-Cross	5.118
2º	Jeep Compass	4.503
3º	Hyundai Creta	4.163
4º	Toyota Corolla Cross	3.732
5º	Chevrolet Tracker	3.419



Carros antigos 'baratos': 10 modelos que ainda têm preços acessíveis



Você curte carros antigos, mas ainda não realizou o sonho devido aos preços, que não estão exatamente baratos? Então anime-se, pois os valores de determinados veículos ainda estão em patamares acessíveis. Deu até para fazer um listão, com 10 automóveis históricos bastante interessantes.

Todos os modelos do listão podem ser encontrados à venda, em sites de classificados, por valores entre R\$ 15 mil e R\$ 25 mil. Essa faixa de preço diz respeito a veículos em bom estado. Existem similares anunciados por quantias bem menores, mas vale lembrar que carros antigos muito baratos costumam sair caros: afinal, gastos exagerados com consertos ou com regularização podem rapidamente inviabilizar o investimento.

No listão, entraram apenas veículos com pelo menos 30 anos de fabricação. É que esse é o parâmetro da legislação brasileira para que um carro seja considerado antigo. Além do mais, todos são nacionais, já que esses modelos são mais abundantes e, conseqüentemente, têm preços menores.

Importante destacar que, na gama de determinado modelo, algumas versões podem ser bem mais valorizadas do que outras. Configurações esportivas ou de tiragem limitada, por exemplo, costumam ter valores mais altos que as opções de entrada, que geralmente são mais simples e comuns. Dito tudo isso, confira o listão de carros antigos baratos!

1. Chevrolet Chevette SL



O Chevette tem uma história de sucesso no Brasil: a Chevrolet produziu mais de 1 milhão de unidades do modelo entre o lançamento, em 1973, até o fim da produção, em 1993. Por isso, não é tão difícil assim encontrar exemplares em bom estado, com preços ainda razoáveis.

Unidades da primeira safra, até o ano de 1977, são mais valorizadas. Por outro lado, veículos produzidos a partir de 1978 (que já ostentam a primeira reestilização), nas versões mais comuns, L e SL, ainda têm preços mais em conta. Exemplares que integram séries especiais, como Jeans, Ouro Preto e País Tropical, ou das versões esportivas GP e S/R, são mais raros e, conseqüentemente, caros.

2. Chevrolet Monza SL/E



Outro dos carros antigos da Chevrolet que ainda tem preços razoavelmente baratos é o Monza. Isso, desde que o comprador esteja disposto a abrir mão do luxo da versão top de linha Classic ou da exclusividade esportiva da S/R: essas são mais valorizadas. Para manter o orçamento dentro de parâmetros razoáveis, a pedida certa é a intermediária SL/E.

Não é tão difícil encontrar um SL/E com direção hidráulica; porém, poucos

exemplares dessa versão têm o pacote completo, que inclui também o ar-condicionado. A produção do modelo foi de 1982 a 1996, sendo que a linha 1991 trouxe uma reestilização extensa, apelidada pelos consumidores de "Tubarão". Ao todo, a Chevrolet comercializou 857.810 unidades do Monza no país.

3. Fiat 147 C



O primeiro produto nacional da Fiat ainda tem preços acessíveis. Isso, ao menos, nas versões mais comuns, como a C, que surgiu em 1982 como opção de entrada da gama. Ela conjuga a dianteira reestilizada, conhecida como Europa, aos demais traços originais da carroceria, resultando em um conjunto simpático, com a cara da década de 1980.

Entre 1976 e 1986, a Fiat produziu cerca de 710 mil unidades da gama 147 em Betim (MG). Como é comum no mercado de carros antigos, as versões com menor tiragem não têm preços baratos: esse é o caso das sofisticadas GLS e Top e das esportivas Rallye e Racing.

4. Fiat Uno Mille



Parece que foi ontem, mas o lançamento do Mille já ocorreu há mais de 30 anos: essa versão chegou

ao mercado em 1990, valendo-se de isenção fiscal para veículos com motores de até 1.000 cm³, chamados de populares. Portanto, carros dos primeiros anos de fabricação já são oficialmente antigos, mas ainda têm preços relativamente baratos.

Os exemplares das primeiras linhagens são muito despojados. Versões mais fornidas de equipamentos, como a ELX e a EP, só surgiram em meados da década de 1990 e, atualmente, têm status de neocolecionáveis. O compacto teve tamanha aceitação que só saiu de linha em 2013, com a série especial Grazie Mille. A primeira geração do Uno teve nada menos que 3,7 milhões de unidades produzidas ao longo de 29 anos.

5. Ford Corcel L



Você gosta mais da pureza do design da primeira geração do Corcel, que foi de 1968 a 1977? Ou prefere o estilo fastback da segunda safra, que chegou naquele mesmo ano e foi até 1986? Em termos de preços, tanto faz, já que ambas são acessíveis, desde que o comprador não faça questão da versão esportiva GT ou de séries especiais como Astro, Os Campeões e Cinco Estrelas.

Apesar de sempre ter ostentado a marca Ford, o Corcel tem projeto originário da Willys (adquirida pela multinacional estadunidense em 1967), com base no Renault 12.

Nada menos do que 1,4 milhão de unidades do modelo ganharam as ruas brasileiras durante os 18 anos de produção

Pneu fora: vantagens e desvantagens



O automóvel já fez mais de cem anos e ainda não inventaram uma solução definitiva para o pneu sobressalente. Principalmente no Brasil, onde não funciona a solução do "runflat" – aquele que anda mesmo vazio. Em alguns modelos, o estepe foi removido para fora do porta-malas e colocado debaixo do assoalho. Se você estiver comprando um carro com esta solução, preste atenção:

– Há vantagens: se o pneu fura com o porta-malas carregado, você não precisa tirar toda a bagagem para utilizar o estepe. É um ganho considerável de espaço no porta-malas.

– Mas também desvantagens: é difícil calibrá-lo e retirá-lo também costuma ser complicado. E, como fica fora do carro, é mais fácil ser roubado.